

FITOPENSENIDADE (PARAECOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *fitopensenidade* é a qualidade, o ato ou efeito da manifestação característica das plantas ou princípios conscienciais no reino vegetal.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O prefixo *fito* provém do idioma Grego, *phutón*, “vegetal; árvore; planta; rebento; descendente”. O vocábulo *pensamento* deriva do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. O termo *sentimento* procede do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. A palavra *energia* provém do idioma Francês, *énergie*, derivada do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Pensenidade da planta. 2. Manifestação vegetal. 3. Pensene-padrão vegetal.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 11 cognatos derivados do vocábulo *fitopensesene*: *fitopensênica*; *fitopensênico*; *fitopensenidade*; *fitopensenização*; *fitopensenizador*; *fitopensenizadora*; *fitopensenizar*; *Fitopensenologia*; *fitopensenológica*; *fitopensenológico*; *fitopensenologista*.

Neologia. O vocábulo *fitopensenidade* e as duas expressões compostas *fitopensenidade sutil* e *fitopensenidade intensa* são neologismos técnicos da Paraecologia.

Antonimologia: 1. Zoopensenidade. 2. Geopensenidade. 3. Fitoectoplasma. 4. Pensenidade humana. 5. Pensenidade da Consciência Livre (CL).

Estrangeirismologia: a *aura forestalis*; a *plant blindness*.

Atributologia: domínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à realidade evolutiva do princípio consciencial vegetal.

Megapensenologia. Eis 10 megapensesenes trivocabulares relativos ao tema: – *Hidropenia*: plantas sem-terra. Existem plantas venenosas. Mata: labirinto vegetal. Temos origem vegetal. Vegetais: nossos irmãos. Existe vegetação inútil? *Fitopensesene*: *protopensesene* vegetal. *Serenão*: árvore multimilenar. Existem árvores transumanas. *Pensesenes*: sementes conscienciais.

Coloquiologia: o *banho de floresta*; a *mão boa*; o *dedo verde*.

Citaciologia: – *Eu sempre acho que as flores podem nos ver e saber o que estamos pensando* (George Eliot, 1819–1880). *Tudo está interligado. A planta não é um organismo isolado, ela reage e dialoga constantemente com o solo, com a água e com o clima* (Ana Maria Primavesi, 1920–2020). *Na visão indígena, as plantas são vistas como pessoas não humanas, com suas próprias línguas, saberes e intenções que nós simplesmente esquecemos como ouvir* (Robin Wall Kimmerer, 1953–). *O caminho mais claro para o Universo é através de uma floresta selvagem* (John Muir, 1838–1914).

Ortopensatologia: – “**Acoplamento.** Falar de flores, jardins e primaveras é o preâmbulo natural para se acessar a **fitoectoplasmia**”.

Filosofia: o Ecologismo; o Taoísmo; as Filosofias dos povos originários na relação com às plantas; o Universalismo.

II. Fatuística

Pensenologia: a *fitopensenidade*; o *holopensesene* pessoal da *Fitopensenologia*; os *fitopensesenes*; o *holopensesene* pessoal de abertismo; os *paraecopensesenes*; a *paraecopensenidade*; os *protopensesenes*; a *protopensenidade*; os *cosmoeticopensesenes*; a *cosmoeticopensenidade*; o abertismo autopensesênico para compreender as plantas enquanto princípios em evolução; o *holopensesene* de adaptabilidade; o *holopensesene* higienizador; o registro da diversidade pensênica vegetal nos

museus relacionados à Botânica; a rica e diversificada ambiência fitopensênica dos jardins botânicos; os experimentos fitopensênicos com o ipê tricentenário da *Dinâmica Parapsíquica da Evoluciologia* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); o padrão fitopensênico peculiar das plantas próximas ao geochaca no CEAEC; os experimentos exploratórios de interação com a pensenidade vegetal resultando em hipóteses de pesquisa; a alteração holopensênica do ambiente conforme as plantas presentes; a identificação do fitopensene na condição de indicador do despertar da megafraternidade.

Fatologia: as distintas manifestações conscienciais das plantas; o olhar evoluciológico sobre os vegetais; o paradigma consciencial considerando o reino vegetal enquanto etapa evolutiva; a inclusão lúcida das plantas no entorno existencial; as orquídeas fixadas no tronco das árvores do CEAEC; a vegetação clímax; as plantas testemunho; as plantas emergentes; as plantas ancestrais; as plantas fósseis; as plantas remanescentes de outras eras geológicas; a comunidade científica e laboratórios voltados às manifestações vegetais, sob a expressão “cognição vegetal”; as descobertas sobre a memória das plantas; as investigações sobre a aprendizagem em plantas; o estudo do comportamento vegetal; a pesquisa da inteligência vegetal nas Ciências Biológicas; os avanços na compreensão dos processos de comunicação vegetal; a hipótese de as raízes possuírem função análoga ao cérebro animal; as décadas de prolífica produção científica a respeito das manifestações vegetais; a sinalização eletroquímica entre as células vegetais; o sistema nervoso vegetal distinto do existente em animais; os achados sobre comunicação sonora entre os vegetais; os comportamentos em grupo expondo premissas de solidariedade entre plantas; a lignina enquanto determinante evolutivo vegetal representando a linha de desafios de aprendizagem neste patamar da evolução; as necessidades de recin evidenciadas nas imersões em ambientes fitoenergéticos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as energias de plantas conectadas às práticas da tenepes; a intensificação de exteriorização energética espontânea de plantas em situações de assistência interconsciencial; o pedido de socorro de planta desidratada parapercebido por clariaudiência; a advertência telepática precognitiva na relação com plantas; o restabelecimento energossomático no Jardins das Ninfas, no Campus do CEAEC, potencializando a ectoplasma, gerando expansão, bem-estar, acalmia e pacificação íntima; as plantas extrafísicas da *Interludium*; a hipótese de parapercepção de extraterrestres de nível evolutivo análogo ao humano terráqueo, em forma vegetal, atuando quais amparadores em dinâmica parapsíquica; a exoprojeção lúcida em planeta de plantas; o vazio energético no ambiente com a retirada de plantas do local; as geoenergias e cosmoenergias metabolizadas em fitoenergias; as parapercepções desencadeadoras de hipóteses de pesquisa; as autovivências fitoenergéticas na *Via Forestalis* na Cognópolis Foz; a consolidação da identificação de padrões energéticos vegetais a partir da sinalética energoparapsíquica pessoal; as retromemórias despertadas pelo acoplamento energético com plantas; a inteligência parapsíquica; o contraste energético do ambiente vegetal em comparação com a mata; os ecossistemas multidimensionais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo entre as diferentes plantas*; o *sinergismo plantas-pré-humanos*; o *sinergismo vegetais-microrganismos do solo*; o *sinergismo raízes-fungos* catalisando a comunicação vegetal; o *sinergismo docência ao ar livre-acoplamento com a fitopensenidade*; o *sinergismo atenção multidimensional-compreensão vegetal*; o *sinergismo parapsiquismo mentalsomático-acesso à fitopensenidade*.

Principiologia: o *princípio da evolução consciencial*.

Codigologia: o *Código Florestal*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria do sistema nervoso vegetal* análogo ao cérebro animal na função, embora distinto na forma e estrutura; a *teoria da dominação da Natureza*; a *teoria mecanicista*; a *teoria dos determinantes evolutivos*; a *teoria hipotética da cognição vegetal estendida*.

Tecnologia: a *técnica do acoplamento profundo com as plantas*; a *técnica da comunicação energoarbórea*; a *técnica da observação das reações das plantas por meio das energias*; a *técnica de aprender sobre os próprios traços ao observar a interação com as plantas*; a *técnica da fotossíntese*; as *técnicas da educação ambiental*; as *técnicas de acupuntura vegetal*; as *técnicas homeopáticas para plantas danificadas e / ou em recuperação*.

Voluntariologia: os *voluntários nas pesquisas científicas* investigando as manifestações das plantas; os *voluntários conscienciólogos* pesquisadores da fitopensenidade.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico de Autorretrocogniciologia*; o *Fito-lab* do CEAEC; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna*; o *labcon pessoal* na experimentação lúcida com o ambiente botânico da *Via Forestalis*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Botânica*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Paraecologia*; o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*.

Efeitologia: o *efeito holossomático do contato com a variedade de fitopenses*; o *efeito da fitopensenidade no ecossistema multidimensional*.

Neossinapsologia: a *superação de retrossinapses antropocêntricas* decorrente da neociência multidimensional neossinapsogênica; a *dificuldade em reconhecer a existência da fitopensenidade na condição de preconceito atravancador da formação das neossinapses universalistas*; as *neossinapses empáticas geradas pelo acoplamento interespecífico com plantas*.

Ciclologia: os *ciclos biogeoquímicos*; o *ciclo circadiano*; o *ciclo das estações do ano*; o *ciclo hipótese–investigação–resultados–corroboração ou refutação*; o *ciclo poda correta–rebrotada fortalecida*.

Enumerologia: o *fitopenses* da semente; o *fitopenses* do broto; o *fitopenses* da jovem planta; o *fitopenses* da planta adulta; o *fitopenses* da planta em estado reprodutivo; o *fitopenses* da planta senescente; o *fitopenses* da planta moribunda.

Binomiologia: o *binômio patopenses–estigma ambiental*; o *binômio floresta natural–floresta plantada*; o *binômio ignorância humana–destruição vegetal*; o *binômio objetificação–banalização*; o *binômio sensibilidade–afeição*; o *binômio fitopenses homeostático–interassistencialidade*.

Interaciologia: a *interação ecossistema–paraecossistema*; a *interação evolução consciencial–evolução planetária*; as *interações simbióticas dos princípios conscienciais nos ecossistemas*; a *interação princípios conscienciais vegetais–ambientex*; a *interação planta–energia*; a *interação consciências–fitopenses*; a *interação princípio consciencial botânico–holossoma*; a *interação planta–ambiente*; a *interação consciência–Planeta*; a *interação consciência–Cosmos*; a *interação evolução consciencial–interassistencialidade*; a *interação casuísticas–verpons*.

Crescendologia: o *crescendo fitopenses–cosmopenses*; o *crescendo evolutivo vegetal–pré-humano–humano–Consciex Livre (CL)*; o *crescendo energético planta herbácea–árvore lenhosa–árvore frutífera*; o *crescendo curiosidade–investigação–descobertas–conhecimento–recins*.

Trinomiologia: o *trinômio lignina–fitoectoplasma–fitopensenidade*.

Polinomiologia: o *polinômio cosmoenergia–geoenergia–hidroenergia–fitoenergia–zoenergia*; o *polinômio investigativo abertismo–neofilia–acoplamento–compreensão*; o *polinômio comunicação das plantas–memória das plantas–aprendizagem das plantas–convivialidade das plantas*; o *polinômio interesse–curiosidade–pesquisa–descoberta*.

Antagonismologia: o *antagonismo Parapatologia / Paraterapeuticologia* relativo à quantidade e à forma de uso das substâncias vegetais.

Paradoxologia: o *paradoxo de as energias suaves das plantas poderem despoluir ambientes degradados*; o *paradoxo de as estáticas plantas serem os seres mais disseminados do planeta*; o *paradoxo de a competição por luz ocorrer simultaneamente à cooperação de árvores maiores*.

com árvores menores compartilhando nutrientes, água e avisos de perigo; o paradoxo de as árvores mais longevas terem o crescimento mais lento; o paradoxo de o caule mais resistente às intempéries ser o mais flexível; o paradoxo de a perda de folhas possibilitar a aquisição de novos brotos; o paradoxo de os nutrientes e água necessários à planta poderem matá-la.

Politicologia: a política ambiental; a política de arborização urbana; a política científica; a convivenciocracia; a conscienciocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: as leis evolutivas; as leis de crimes ambientais.

Filiologia: a interaciofilia; a assistenciofilia; a cosmoeticofilia; a pensenofilia; a pesquisofilia.

Fobiologia: a biofobia coadjuvante ao antropocentrismo provocando o especismo na relação com as plantas; a botanofobia.

Sindromologia: a *síndrome do avestruz* podendo ser sanada com experimentos de acoplamentos com a pensenidade vegetal; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA).

Maniologia: a mania de julgar as plantas na qualidade de objetos inertes.

Mitologia: o mito de as plantas serem desprovidas de emoções, sensibilidade e intenções; o mito de as reações das plantas configurarem mera resposta automática fisiológica.

Holotecologia: a fitoteca; a botanicoteca; a ecoteca; a pensenoteca; a holomaturoteca; a bioteca; a ciencioteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Paraecologia; a Conviviologia; a Sinaleticologia; a Parabotânica; a Universalismologia; a Interassistenciologia; a Experimentologia; a Autopesquisologia; a Parapercepciologia; a Cosmovisiologia; a Pensenologia; a Evoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: o princípio consciencial vegetal; a planta amparadora; a flora medicinal; o vegetal tóxico; o parasita extrafísico da planta; o simbiote extrafísico do vegetal; a isca humana lúcida; a conscin dedo verde; o ser assistencial; o ser desperto.

Masculinologia: o fitopensenólogo; o fitopensenedor; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o intermissivista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o professor; o reeducador; o epicon lúcido; o erudito; o polímata; o escritor; o evoluciólogo; o formador de opinião; o intelectual; o maxidissidente ideológico; o tenepequista; o ofiexista; o pesquisador; o paraecólogo; o cosmicola; o cientista Charles Darwin (1809–1882), primeiro proponente de sistema nervoso específico e de manifestações diversas de inteligência das plantas; o italiano pesquisador botânico pioneiro da Neurobiologia Vegetal Stefano Mancuso (1965–); o Pinheiro Matusalém (*Pinus longaeva*) de 4.800 anos de idade, nas montanhas áridas e frias na Califórnia; o grande ipê-roxo, *Handroanthus avellanadae* (Lorentz ex Griseb) Mattos, vivo há mais de 3 séculos (tricentenário), no CEAEC.

Femininologia: a fitopensenóloga; a fitopensenedora; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a intermissivista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a professora; a reeducadora; a epicon lúcida; a erudita; a polímata; a escritora; a evolucióloga; a formadora de opinião; a intelectual; a maxidissidente ideológica; a tenepequista; a ofiexista; a pesquisadora; a paraecóloga; a cosmicola; a bióloga ítalo-australiana, cientista da cognição vegetal e projetora consciente Monica Gagliano (1976–).

Hominologia: o *Homo sapiens herbarius*; o *Homo sapiens biophilicus*; o *Homo sapiens ecologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens curiosus*; o *Homo sapiens holomaturológus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens discernens*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens homeostaticus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens benevolus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: fitopensenidade *sutil* = a da pequena e jovem planta isolada; fitopensenidade *intensa* = a da imensa floresta preservada.

Culturologia: a *cultura da pesquisa*; a *cultura antropocêntrica*; as *culturas biofílicas dos povos originários* caracterizadas pelo abertismo na *interação com a fitopensenidade*.

Repercussões. O avanço dos estudos denominados de comportamento vegetal trouxe repercussões para diversas áreas do conhecimento, tais quais a Filosofia, e particularmente nos campos da Ética, Epistemologia, Filosofia da Ciência, Ontologia, Botânica, Ecologia, Evolução, Agronomia, Robótica, Biomimética, Comportamento e Antropologia.

Transdisciplinaridade. No diálogo interparadigmático possível de ser suscitado pelas investigações botânicas a respeito das capacidades interativas das plantas, a pesquisa conscienciológica da fitopensenidade pode ser recurso significativo, ao mesmo tempo usufruindo das bases biofísicas, bioquímicas e comportamentais para melhor explorar a pensenidade das plantas, contribuindo com novas variáveis investigativas a outros campos de conhecimento.

Paradigma. As pesquisas relacionadas ao comportamento das plantas vêm tensionando as fronteiras do paradigma fiscalista, ao questionar as limitações da compreensão vigente sobre o organismo vegetal e propor novos modos de estudá-lo, abrindo caminho para oportunas abordagens neocientíficas, mais amplas, incluindo, por exemplo, os componentes do pensene e a multidimensionalidade na *interação conscin-planta*.

Caracterologia. Eis, em ordem alfabética, 7 manifestações observadas nos vegetais, passíveis de serem expandidas à luz da fitopensenidade:

1. **Aprendizado:** os indícios de memória e aprendizado nas plantas a partir dos experimentos no campo da Fisiologia Vegetal e do acoplamento energético com o vegetal.

2. **Atitudes:** a tendência comportamental mais estável do princípio consciencial botânico, podendo ser de natureza mais reservada ou aberta; mais assediadora ou amparadora; mais egoísta ou solidária.

3. **Emoções:** as respostas fisiológicas análogas a medo, estresse, dor e afeição encontradas em plantas, sendo denominadas tecnicamente *emotus plantarum*, constituindo respostas adaptativas a partir de sinalizações internas bioquímicas e elétricas traduzidas intrafisicamente em movimentos e mudanças físicas e, extrafisicamente, em mudanças informacionais pensênicas.

4. **Generosidade:** a interassistencialidade esboçante na postura doadora energética irrestrita das plantas.

5. **Reações:** a diversidade de reações manifestas pelas plantas, conforme o estilo de interação em curso, a exemplo da desconfiança, curiosidade, repelência, antipatia, simpatia, autodefesa, receptividade, agressividade e acolhimento.

6. **Trauma:** as reações diferenciadas notadas após a planta passar por evento perturbador, ao modo de queimadas ou podas drásticas.

7. **Vínculos:** a expressão dos vínculos interconscienciais experimentados pela planta evidentes fisicamente pelos movimentos, vitalidade, coloração, turgidez e extrafisicamente pela fitoectoplasma e informação pensênica.

Interação. A fitopensenidade é produto da interação da intraconsciencialidade vegetal com a cosmoenergia, hidroenergia, geoenergia, aeroenergia, zooenergia, energia consciencial humana e dos elementos e seres associados a essas energias nas diversas dimensões.

Ecologia. A condição ambiental onde a vegetação está instalada influencia a fitopensenidade, reações e vínculos da planta, conforme a situação vivida, a saber, arborização urbana, jardim, horta, bosque, floresta, ecossistema íntegro ou degradado.

Relações. A informação específica da relação ecológica, harmônica ou desarmonica, vivida pela planta marca o holopense vegetal, tal qual a competição, cooperação, parasitismo, simbiose, epifitismo, mutualismo, predação ou o amensalismo.

Psicometria. Pela *Parapercepciologia*, é possível perscrutar a diferença de padrões pensônicos das plantas, por exemplo, quando comparadas segundo 7 pares qualitativos, expostos em ordem alfabética:

1. **Adoentadas / saudáveis.**
2. **Alucinógenas / comuns.**
3. **Exóticas / nativas.**
4. **Isoladas / agrupadas.**
5. **Medicinais / tóxicas.**
6. **Moribundas / em germinação.**
7. **Pioneiras / clímax.**

Densidade. Conforme a *Ectoplasmologia*, a presença energética vegetal torna-se mais evidente conforme a quantidade de lignina presente no organismo, configurando determinante evolutivo para os princípios conscienciais botânicos.

Controvérsia. Em termos de pesquisa acadêmica, o campo divide-se atualmente entre a liderança científica inovadora da fronteira paradigmática a respeito da percepção e aprendizado das plantas e a crítica mecanicista, tendente a interpretar as reações vegetais ao modo de mero automatismo fisiológico adaptativo.

Antropocentrismo. A exigência teórica de sistema nervoso central, similar ao animal, na condição de requisito para sentir, aprender e interpretar é incoerente com o caminho biológico evolutivo desenvolvido pelos organismos vegetais, cujo processamento é descentralizado.

Complexidade. Os sinais elétricos ou potenciais de ação circulam pelo sistema vascular da planta de maneira semelhante aos impulsos nervosos de pré-humanos, tornando descabido tomar apenas por reflexo químico as reações comportamentais vegetais.

Memória. Experimentos demonstram a retenção de lembrança de estímulos passados e consequente alteração de comportamento por parte de plantas, dificultando explicações sem incluir certo nível de processamento cognitivo, o qual também pode ser atestado em testes sucessivos de acoplamento energético e psicométrico.

Avanços. Conforme a *Interparadigmologia*, ampliar a interlocução da pesquisa conscienciológica com a pesquisa acadêmica poderá contribuir, por exemplo, para a superação dos citados presentes desafios da pesquisa botânica, sobretudo a partir do uso de variáveis holossomáticas e bioenergéticas, empregando a fitopensenidade ao modo de indicador das razões para o comportamento biológico da planta.

Interassistência. De acordo com a *Amparologia*, há equipexes especializadas na assistência para e com as plantas, denotando a singularidade e valor deste tipo de trabalho. Ao considerar o papel da vegetação em produzir homeostases múltiplas no Planeta, em tempos de reurbex, amplia-se a relevância do crescente investimento dos amparadores extrafísicos no tema da fitopensenidade e da fitoectoplasmia assistencial.

Responsabilidade. A pensenidade humana é capaz de matar a planta ou desidratá-la, indicando o nível do impacto sobre o fitopense e a decorrente necessidade de maior delicadeza evolutiva na interação com as plantas.

Livros. Sob a ótica da *Intrafisicologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 16 obras científicas e os respectivos temas centrais, abordando capacidades interativas das plantas, as quais podem colaborar com a compreensão sobre a fitopensenidade:

01. *A Árvore-mãe: Em Busca da Sabedoria da Floresta* (Suzanne Simard, 2021). Estudos sobre a cooperação interespecíes.

02. *A Genialidade Revolucionária das Plantas: Uma Nova Compreensão da Inteligência e do Comportamento Vegetal* (Stefano Mancuso, 2017). O caminho evolutivo das plantas a partir de Neurobiologia específica.

03. *A Linguagem das Plantas* (Monica Gagliano, 2017). Pesquisas da comunicação a partir da bioacústica e da percepção das plantas.

04. *A Linguagem das Plantas: Ciência, Filosofia, Literatura* (Monica Gagliano, John C. Ryan, & Patrícia Vieira, 2017). Em perspectiva transdisciplinar, a abordagem semiótica demonstra a intenção e a produção de sentidos na comunicação vegetal.

05. *A Mente das Plantas: Narrativas da Inteligência Vegetal* (John C. Ryan, Patrícia Vieira, & Monica Gagliano, 2021). Apresenta a planta enquanto sujeito com mundo interno, perspectiva e forma específica de perceber a própria existência, o mundo ao redor e as interações.

06. *A Planta do Mundo* (Stefano Mancuso, 2021). Em forma de crônicas, demonstra a indissociabilidade da História Humana ao funcionamento da Biologia Vegetal, explicitando a interdependência com o superorganismo vegetal sustentador do planeta.

07. *A Vida Secreta das Árvores* (Peter Wohlleben, 2015). Décadas de pesquisa evidenciando o funcionamento da floresta a partir da sociabilidade vegetal e da inteligência coletiva.

08. *Através do Ser Vegetal: Duas Perspectivas Filosóficas* (Luce Irigaray, & Michael Marder, 2016). Sob a lente da Ecofenomenologia e da Ética, explora a planta enquanto princípio legítimo, com direito à singularidade de existência.

09. *Brilliant Green: The Surprising History and Science of Plant Intelligence* (Stefano Mancuso, & Alessandra Viola, 2015). Manifesto fundador da Neurobiologia Vegetal, defendendo categoricamente a senciência e inteligência das plantas em contraposição ao preconceito histórico antropocêntrico do privilégio humano quanto à inteligência.

10. *Devoradoras de Luz: Como a Inteligência das Plantas nos oferece uma Nova Compreensão sobre a Vida na Terra* (Zoë Schlanger, 2024). Reportagem investigativa na fronteira do debate científico, apresentando panorama das pesquisas botânicas sobre a agência adaptativa das plantas, crucial para manutenção do equilíbrio da biosfera.

11. *O que as Plantas sabem: Um Guia de Campo para os Sentidos* (Daniel Chamovitz, 2012). Estuda os sentidos da planta demonstrando respectivas conexões com o entorno, e o papel da memória no aprendizado adaptativo.

12. *Pensamento Vegetal: Uma Filosofia da Vida Vegetal* (Michael Marder, 2013). Propõe novo campo conceitual para validar o intelecto existencial da planta, descrevendo a estrutura única, descentralizada e comunitária, buscando compreender o suposto pensamento próprio da planta ou o pensar vegetal.

13. *Planta Sapiens: A Nova Ciência da Inteligência das Plantas* (Paco Calvo, 2022). Aborda a inteligência vegetal na condição de realidade científica mensurável por meio de estudos da conduta e da cognição das plantas, enquanto sistema de processamento interno e inteligente gerindo escolhas de sobrevivência.

14. *Plantas: Biologia Sensorial, Comunicação, Memória e Inteligência* (Hyrandir C. Melo, 2021). Estudos de Fisiologia, envolvendo bioeletromagnetismo e sinalização para explicar de modo laboratorial o processamento de dados das plantas. O bioeletromagnetismo oferece a fundação elétrica e biofísica necessária para justificar a senciência botânica, já a sinalização detalha a linguagem química e a mecânica das redes empregadas pelas plantas para memorizar, reagir e se comunicar.

15. *Revolução das Plantas: Um Novo Modelo para o Futuro* (Stefano Mancuso, 2019). Com a biomimética, propõe inovação e tecnologias inspiradas na inteligência das plantas.

16. *Thus Spoke the Plant* (Monica Gagliano, 2018). A série de experimentos descritos demonstra capacidades cognitivas das plantas, desafiando a tradição científica ao integrar experimentos de laboratório com o conhecimento indígena e experiências parapsíquicas, propondo simultaneamente novo modo de fazer Ciência e o reconhecimento da consciência vegetal.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a fitopensenidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aconchego botânico:** Intrafisicologia; Homeostático.
02. **Aporte fitoenergético:** Fitoconviviologia; Homeostático.
03. **Árvore:** Fitoconviviologia; Neutro.
04. **Autopesquisa fitoenergética:** Fitoconviviologia; Homeostático.
05. **Dendroclastia:** Sociopatologia; Nosográfico.
06. **Determinante evolutivo:** Evoluciologia; Neutro.
07. **Ecossistema:** Ecologia; Neutro.
08. **Fitoconvivialidade:** Conviviologia; Homeostático.
09. **Fitoconvivialidade na infância:** Fitoconviviologia; Homeostático.
10. **Fitoectoplasma:** Fitoectoplasmologia; Neutro.
11. **Fitoectoplasmólogo:** Perfilologia; Homeostático.
12. **Interdependência evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
13. **Senso de fraternidade:** Conviviologia; Homeostático.
14. **Senso universalista:** Cosmoeticologia; Homeostático.
15. **Vida ecológica:** Intrafisicologia; Homeostático.

APROFUNDAR AS INTERAÇÕES COM A FITOPENSENIDADE TENDE A AMPLIAR O UNIVERSALISMO, AS POSSIBILIDADES ASSISTENCIAIS E OS ACHADOS EVOLUTIVOS, VIABILIZANDO DIÁLOGOS INTERPARADIGMÁTICOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já se conectou interessadamente com os princípios conscienciais vegetais? Qual foi o nível de interatividade estabelecida? Houve predisposição e abertismo para o diálogo interparadigmático fitopensênico?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 696.
2. **Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 67 e 109.
3. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 166, 288, 292 e 468.
4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 720.
5. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguary; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 113, 194, 205, 238, 265, 276, 281, 312, 336 e 340.
6. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42

ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 631.

7. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia**; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 49, 391 e 394.

Webgrafia Específica:

1. **Tornieri, Sandra (Org.); Técnica da Comunicação Energoarbórica; Colégio Invisível da Sinaleticologia;** Aba: *Mais*; Seção: *Dicionário CIS; Verbetes*; Disponível em: <<https://sinaleticologia.org/verbetes-do-dis>>; acesso em: 19.07.2026; 22h04.

L. M. R.